XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ENSINO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dayanne Vicentini – UEL dayannevicentini@hotmail.com; Marta Silene Ferreira Barros - UEL mbarros_22@hotmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo

Este relato de experiência originou-se de uma dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, defendida no ano de 2017. Em decorrência de nossa atuação profissional em um Centro de Educação Infantil localizado em uma cidade da região norte do Paraná, sinalizamos a preocupação com as práticas pedagógicas das professoras, as quais baseavam-se em atividades espontâneas e sem uma teoria que fundamentasse o trabalho educativo. Assim, propomos um projeto de intervenção amparado pelos princípios do Materialismo Histórico-Dialético, Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico- Crítica. O objetivo principal fora reconhecer o ensino como eixo articulador no trabalho com as crianças pequenas, a fim de organizar um trabalho pedagógico que possibilite o desenvolvimento das mesmas. Estruturamos o projeto utilizando três momentos, sendo o primeiro: observação participante, questionário e entrevista semiestruturada, o segundo: curso de formação, e o terceiro: questionário final. Os resultados revelaram que houve sinais de mudanças parciais na concepção das professoras acerca da importância de haver uma teoria científica para fundamentar o trabalho pedagógico, bem como nas atividades planejadas e intencionais para a promoção do desenvolvimento das crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino; Formação Continuada.

Introdução

O presente relato é fruto de nossa dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, defendida no ano de 2017. Justificamos o ensejo desta experiência devida a nossa atuação profissional como docentes de um Centro de Educação Infantil em uma cidade da região Norte do Estado do Paraná. Elegemos a instituição com base no seguinte critério: ao observarmos as vivências e as práticas educativas dessa instituição, constatamos que as mesmas necessitavam ser revistas pelos professores e por toda a equipe pedagógica envolvida no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois as práticas estavam fortemente pautadas no espontaneísmo, sem intencionalidade.

A partir da realidade observada, organizamos um projeto de intervenção em que se reverberou nos seguintes momentos: observação participante em cada nível de ensino; um questionário e uma entrevista semiestruturada destinados às professoras; curso de formação e um questionário final. Tais ocasiões tiveram o propósito de responder a problemática norteadora da pesquisa de dissertação: de que modo a formação profissional do professor, em sua atividade de ensino, pode viabilizar uma práxis humanizadora no processo de aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos de idade? Com isso, para a efetuação do projeto empregamos os pressupostos teórico-metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético, da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, por acreditarmos que essa concepção teórica em sua totalidade, valoriza o ensino e o professor como mediadores essenciais para a promoção do desenvolvimento humano nas crianças. Os principais autores estudados para a composição da investigação foram Marx (1998), Vygotsky (1991), Saviani (2013), Raupp e Arce (2012), Martins (2012), dentre outros.

É válido destacar que o objetivo geral do projeto realizado foi reconhecer o ensino como eixo articulador no trabalho com as crianças pequenas, a fim de organizar um trabalho pedagógico que possibilite o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas nas mesmas. Os objetivos específicos apoiaram-se em: apresentar aos professores os fundamentos teórico-metodológicos da Teoria Histórico Cultural; analisar as diferenças entre a concepção epistemológica Construtivista e Histórico-Cultural; reconhecer práticas educativas intencionais, visando à elaboração de um planejamento de ensino que supere as práticas espontâneas no cotidiano escolar e por fim, reconhecer a formação continuada como elemento importante para o aprimoramento pedagógico a fim de que sejam implementadas práticas educativas que tenham como objetivo o desenvolvimento e a humanização da criança pequena.

Metodologia

Após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual de Londrina, que regulamenta pesquisas que envolvem seres humanos, o projeto de intervenção

fora realizado em um Centro de Educação Infantil de caráter filantrópico, localizado em uma cidade da região norte do Paraná.

Uma vez aceito, iniciamos a aplicação do projeto com o encaminhamento de uma declaração de concordância dos serviços envolvidos e/ou de instituição co-participante, à direção do estabelecimento de ensino, em consonância com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa. Autorizada a pesquisa pela instituição escolar, enviamos o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) a todos os professores participantes da pesquisa. No termo, estão explicitados: o objetivo da pesquisa e os procedimentos a serem empreendidos durante o período de investigação.

Seguidamente, a coordenação pedagógica e os professores foram convidados a preencherem o termo, porém deixamos clara a liberdade para consentir em fazer parte da investigação. Após todos terem aceitado colaborar com a pesquisa, iniciamos algumas observações participantes em cada nível de ensino: berçário, maternal, Pré I e Pré II, com o intuito de perceber os procedimentos realizados pelos professores no dia a dia de seu trabalho educativo.

Para a realização das próximas etapas do projeto, respaldamos o trabalho nos fundamentos teórico-metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético, os quais sustentam a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Sendo assim, utilizamos o método dialético na intervenção junto às professoras da instituição: *síncrese, análise* e *síntese* (SAVIANI, 2013).

O próximo momento constituinte do projeto, contou com a aplicação de um questionário para as professoras cujo objetivo pautou-se em descobrir as necessidades que as professoras enfrentavam no dia a dia da sala de aula, suas concepções sobre a importância de uma formação continuada, as principais necessidades teóricas e práticas e os conteúdos que gostariam de estudar para aprimorarem seu trabalho pedagógico com as crianças pequenas. Realizamos ainda, uma entrevista semiestruturada com as professoras para que pudéssemos conhecer um pouco mais de seus pontos de vista acerca do trabalho educativo com as crianças pequenas.

A partir desses resultados, iniciamos a elaboração de um curso de formação continuada, organizando-o da seguinte forma: toda sexta-feira, das 16h00 às 17h00 (período em que ocorria a hora-atividade das professoras) totalizando dez encontros presenciais. A formação teve início no mês de abril e perdurou até junho de 2017. Em cada encontro, discutíamos um texto científico que abordava as principais ideias dos princípios teóricos mencionados anteriormente, bem como as especificidades do desenvolvimento da criança pequena e os encaminhamentos da organização do trabalho pedagógico pelo docente.

Finalizada as formações, aplicamos novamente um questionário para verificar se houve mudanças na concepção das professoras acerca da prática pedagógica com as crianças e se suas necessidades foram atendidas.

Discussão

Conforme aludido, a observação participante que realizamos inicialmente nos diferentes níveis de ensino da Educação Infantil, revelaram, a priori, uma prática pautada no espontaneísmo, ou seja, a prática das professoras estava direcionada aos cuidados das necessidades primárias das crianças (higiene, sono, alimentação, dentre outros), deixando o ensino à segundo plano. Constatamos que as docentes necessitavam de uma formação a qual as orientassem mais profundamente sobre o desenvolvimento das crianças pequenas a partir de uma teoria científica sólida. Precisavam também compreender a importância de uma organização intencional na prática pedagógica.

O projeto de intervenção baseou-se nos pressupostos do movimento da construção do conhecimento por meio do Método Dialético, o que, conforme Saviani (2013) é constituído por *síncrese, análise* e *síntese*. Segundo o autor, o método dialético aplica-se ao movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Em outras palavras, podemos argumentar que é a passagem da síncrese à síntese, pela mediação de uma análise. A *síncrese* configura-se como o momento em que está tudo “mais ou menos caótico, mais ou menos confuso”

(SAVIANI, 2013, p.124). Nessa fase, imperam os conhecimentos espontâneos acerca do real sensível, em sua aparência e manifestação sensível. Com isso, a aplicação do questionário e a entrevista semiestruturada fizeram parte desse momento sincrético, ou seja, nesta ocasião pudemos verificar os conhecimentos prévios das professoras acerca do papel da formação continuada e algumas ações que envolvem o trabalho pedagógico. Cumpre ressaltar que as professoras se recusaram em realizar a entrevista individualmente e solicitaram que fosse realizada de forma coletiva, o que demonstrou certa insegurança por parte das mesmas.

É válido transcrever algumas questões respondidas pelas docentes[1] no momento da entrevista, as quais revelam seus conhecimentos frágeis acerca do trabalho educativo com crianças pequenas:

O professor da criança de 0 a 3 precisa participar de um projeto de formação? Por quê? Você participa de algum projeto de formação?
"Com certeza.Eu faço a minha pós em Educação Especial". *"Participamos de cursos oferecidos pela prefeitura".* *"No momento, não participo, mas quando a prefeitura oferece, eu procuro participar" (risos).* *"O pessoal da 'apostila' vem de vez em quando dar curso".*

As professoras, de modo geral, sinalizaram ser crucial participar de cursos de formação para os professores da infância, porém, apenas uma citou que está cursando uma pós-graduação *latu sensu*, enquanto outras mencionaram que participam apenas dos cursos que a prefeitura oferece ou dos cursos oferecidos pela editora da apostila com que trabalham. Embora as professoras considerem importante a participação em cursos de formação continuada, menos da metade realiza algum deles.

Acreditamos que o professor que busca capacitação para o seu trabalho com a criança pequena, seja por meio de cursos de formação contínua, seja por meio de leituras ou cursos de especialização – *latu sensu*

[1] Para ter acesso aos resultados do projeto de intervenção na íntegra, ler: VICENTINI, Dayanne. Formação e Ensino na Primeira Infância: da aparência à essência para uma práxis humanizadora. 239f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

e/ou *strictu sensu*, está se comprometendo com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos. Ao participar de projetos de formação, o professor passa a ter consciência de sua própria atividade de ensino e, a partir de então, com base nas necessidades de desenvolvimento das crianças, começa a estabelecer objetivos para propor ações intencionais (SERRÃO, 2014).

Em vista disso, Raupp e Arce (2012) enfatizam a necessidade de formação do professor, que deve dispor de conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma visão sobre o ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico, sem o qual não é possível agir para transformar a realidade em possibilidade. As autoras enfatizam, ainda, a necessidade de as professoras da Educação Infantil irem além do cotidiano em si, no exercício de sua função. Entretanto, para a efetivação desse processo, é preciso que o professor tenha uma formação teórica sólida que lhe faculte a base para a compreensão dos processos que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Existe uma teoria que orienta seu trabalho educativo? Quais autores você utiliza para fundamentar sua prática com as crianças?
“Eu não tenho, sei lá”. “Ai, autor?”. “Ah, Piaget, Vygotsky...” “Eu sempre confundo os dois...” “Eu acho que é piagetiana”. “Eu gosto do Karl Marx”.

Inicialmente, as respostas a essa questão demonstraram que algumas professoras não trabalham fundamentadas, especificamente, em uma teoria e/ou autor. Outras subsidiam-se, ao mesmo tempo, no Construtivismo de Piaget e na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Outras, ainda, “acham” que sua prática está pautada nos postulados construtivistas, e uma professora expõe sua “simpatia” pela teoria de Karl Marx.

A partir de uma análise minuciosa, os resultados iniciais dessa questão revelaram que as professoras da instituição investigada não adotam

nenhuma teoria que as oriente em seu trabalho pedagógico. Isso confirma, ainda mais, as observações realizadas inicialmente por nós, ao acompanharmos a rotina dentro da escola da infância. A prática pedagógica das professoras é pragmática e espontânea, assemelhando-se aos ideais construtivistas.

Saviani (2013) pondera que o professor deve possuir um arcabouço teórico consistente, pois quanto mais houver uma teoria que fundamente sua prática, mais coerente e mais qualitativa esta será. Assim “a prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas de transformação.” (SAVIANI, 2013, p. 91). Isso é pensar a prática a partir da teoria. Contudo, é válido também fazer o movimento contrário, pensar a teoria a partir da prática, pois se a prática é fundamento da teoria, é também seu critério de verdade e finalidade. Isso significa que “o desenvolvimento da teoria depende da prática” (SAVIANI, 2013, p. 91).

A falta de estudo de uma teoria prejudica a qualidade da educação destinada ao desenvolvimento das capacidades especificamente humanas nas crianças pequenas. Com efeito, cabe ao professor da infância perceber-se como um intelectual que precisa buscar conhecimentos que enriqueçam seu trabalho, objetivando a humanização das crianças, visto que o gênero humano “só poderá alcançar sua humanidade se incorporar em sua própria subjetividade formas de comportamento e ideias criadas pelas gerações anteriores e retrabalhadas por ele e por aqueles que com ele convivem” (RAUPP; ARCE, 2012, p. 54).

Logo em seguida, a partir dos resultados das observações, do questionário e da entrevista semiestruturada, organizamos a mediação de abstrações, ou seja, a análise do real. Essa fase possibilita a formação de conceitos científicos de modo a desenvolver a formação do pensamento do indivíduo. Os conceitos espontâneos são inseridos em um novo sistema conceitual e tendem a ser superados pelos científicos. Com a proposta do curso de formação, intentamos alcançar a superação do pensamento superficial do trabalho pedagógico por parte das professoras, trazendo textos científicos para a leitura e discussão nos encontros. Porém, encontramos

dificuldades neste processo, uma vez que os textos eram disponibilizados dias antes dos encontros para que as professoras pudessem realizar a leitura dos mesmos, mas, em contrapartida, elas alegavam que não tinha lido o material, fragilizando assim, as discussões a respeito da temática apresentada.

Abrantes e Martins (2007), sinalizam que a prática social requer domínios teóricos e práticos, assim, no momento em que o sujeito do conhecimento empreende um pensamento acerca da realidade, com o objetivo de nela intervir, a qualidade de sua intervenção dependerá dos *domínios conceituais disponibilizados*, isto é, do pensamento como expressão da capacidade de conhecer, que não é algo espontâneo, mas que se ativa de forma automática quando o sujeito é exposto à realidade.

Em vista disso, o questionário final configurou-se como a síntese do processo. “Na síntese eu tenho a visão do todo com a consciência e a clareza das partes que o constituem” (SAVIANI, 2013, p.124). A síntese é o concreto pensado, a realidade analisada com base da essência dos fenômenos. Nessa etapa, revelam-se novas possibilidades de atuação prática. Desse modo, buscamos com o questionário, verificar se houve mudanças no pensamento e na prática pedagógica das professoras, a partir dos conceitos explorados durante o processo formativo. As professoras registraram sobre a importância de uma teoria que oriente todo o trabalho educativo, bem como a busca pelo conhecimento e enriquecimento do planejamento de ensino, porém de forma superficial, sem aprofundamento teórico.

É evidente sinalizarmos que um questionário não é suficiente para refletir a *totalidade* da prática das professoras que participaram da intervenção, nem nos garante que estas modifiquem completamente suas ações. Todavia, foi possível perceber sinais de mudança no pensamento das participantes a partir de suas respostas no questionário final, que compreenderam, mesmo que de modo parcial, a relevância da unidade de uma teoria que permeie todo o processo de ensino, se apropriando de conhecimentos científicos e compreendendo seu papel para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Considerações Finais

A partir da realidade observada inicialmente, das respostas do questionário e entrevista semiestruturada destinada às professoras, buscamos a formação destas profissionais para que elas, a partir da realidade de seu trabalho educativo, reconhecessem o ensino como elemento fundamental na promoção do desenvolvimento das crianças pequenas e, a partir da sua prática atual, se apropriassem de conceitos científicos pela mediação, para que assim voltassem à prática com uma nova atitude: a atitude de uma prática transformadora, em prol do desenvolvimento das capacidades especificamente humanas nas crianças.

Com isso, os resultados obtidos evidenciaram o atendimento aos objetivos propostos inicialmente, de modo parcial, ao passo que durante a realização dos cursos de formação houve pontos frágeis por parte do empenho das professoras em realizar a leitura dos textos, ou seja, a busca pelo estudo foi praticamente inexistente. O questionário final também trouxe relatos superficiais acerca da importância da formação continuada, da mudança da prática pedagógica e da transformação na concepção de ensino para as crianças pequenas.

Embora os resultados tenham sido parciais, acreditamos que o projeto de intervenção trouxe significativas contribuições para a reflexão da prática pedagógica e a necessidade de fundamentar o trabalho educativo em uma teoria sólida e consistente a qual oriente todo o processo de ensino e aprendizagem, evitando práticas espontâneas em que pouco contribuem para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Referências

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações.11ed. Campinas: Autores Associados,2013.

MARX,K.; ENGELS,F. **A ideologia alemã**. Tradução de Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.105

RAUPP, M.D; ARCE, A. A formação de professores da Educação Infantil: algumas questões para se pensar a profissional que atuará com crianças de 0

a 3 anos.In: ARCE, A; MARTINS, L.M.**Ensinando aos pequenos de 0 a 3 anos**. 2ed. Campinas: Alínea, 2012.

VYGOTSKY.L.S. **A formação social da mente**. 4ed.São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda,1991.

ABRANTES,A.A;MARTINS,L.M. **A produção do conhecimento científico**: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. Interfaces, v.11, n.22, p.313-325, mai/ago. 2007.

MARTINS, L. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A; MARTINS, L. (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2ed. Campinas: Alínea,2012.

SERRÃO, M.I.B. Considerações sobre a formação e atuação de professores na perspectiva histórico-cultural. In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Orgs). **Educação e Desenvolvimento Humano**: Contribuições da Abordagem Histórico-Cultural para a Educação Escolar. Paco Editorial: Jundiaí, 2014